

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 403
07 de Abril de 2011
Índice

Aberto o 6º Congresso da FEM/CUT-SP	01
Emprego metalúrgico paulista cresce 48,6%,	02
Ipea lança estudo sobre as relações Brasil-China	03
IG Metall realiza Congresso da Juventude Metalúrgica	04
Lucros corporativos têm alta recorde nos Estados Unidos	05

Aberto o 6º Congresso da FEM/CUT-SP

O deputado estadual e **presidente da CNM/CUT, Carlos Grana**, e os presidentes da CUT Nacional, **Artur Henrique** e da CUT-SP, **Adi dos Santos Lima** foram algumas das lideranças que participaram da abertura oficial do Congresso, na noite de quarta-feira (6), em Atibaia



Lideranças sindicais e parlamentares prestigiaram a solenidade de abertura do 6º Congresso da FEM/CUT-SP que aconteceu na noite de quarta, dia 6, na cidade de Atibaia. O evento reúne 170 delegados e delegadas que representam 14 sindicatos metalúrgicos filiados em todo o Estado.

Na abertura, os dirigentes assistiram um vídeo que mostrou o balanço do mandato da Direção da FEM/CUT-SP 2007-2011, que destacou depoimentos dos presidentes da CUT Nacional, Artur Henrique, da CUT-SP, Adi dos Santos Lima, do vice-presidente da CUT Nacional, José Lopez Feijóo (que está de despedindo da CUT para ocupar um cargo na assessoria da Presidência da República) e do deputado estadual e presidente da CNM/CUT, Carlos Grana (PT-SP).

Grana falou sobre os momentos marcantes da história do ramo metalúrgico cutista, como por exemplo, citou que o nascimento do Partido dos Trabalhadores (PT) foi idealizado pelos metalúrgicos em 1978. "Nossa categoria tem muito do que se orgulhar, pelo fato de ter eleito um metalúrgico presidente da República, que hoje é respeitado, admirado e reconhecido mundialmente", afirmou. >>>

>>> Aberto o 6º Congresso da FEM/CUT-SP

Adi relembrou na sua fala a época em presidiu a FEM/CUT-SP (2001-2007). "Quando me despedi da presidência da Federação entreguei para o companheiro Biro Biro um cacho de uvas. Eu, particularmente, adoro frutas e fico feliz de ver que a nossa Federação continua forte nas lutas e na representação da nossa categoria. O companheiro Biro e toda direção da FEM estão de parabéns", concluiu.

Também participaram da solenidade de abertura, o secretário-geral da CUT-SP, Sebastião Cardozo (Tião), a presidenta da FETEC/CUT-SP, Adriana Pizarro, os presidentes da FEM/CUT de Santa Catarina, João Batista e da CUT Nacional, Artur Henrique, o deputado estadual (PT-SP) e metalúrgico de Sorocaba, Hamilton Pereira, e o assessor da Câmara Municipal de Atibaia, José Feitosa.

CNM/CUT marca presença

Além de Carlos Grana, prestigiaram o primeiro dia do Congresso, o secretário-geral da Confederação, João Cayres (ABC), o secretário de Relações Internacionais, Valter Sanches (ABC), a secretária de Formação, Michele Ida Ciciliato (Taubaté), os diretores João Evangelista e Verdinho (Sorocaba), Paulo Dutra (Taubaté), e os membros do Conselho Fiscal Ana Nice Martins (ABC) e Dorival do Nascimento (Itu).

"O congresso da FEM-SP é a concretização de um sonho, onde construímos a estrutura vertical do ramo metalúrgico da CUT, fortalecendo as negociações coletivas em nível estadual. Neste processo, a CNM/CUT tem o papel de ajudar e fortalecer os sindicatos CUTistas Brasil afora, fortalecendo também o papel negociador das nossas federações filiadas à CUT, buscando assim construir e negociar o Contrato Coletivo de Trabalho no nosso ramo", disse João Cayres.

Responsabilidade

Biro Biro, metalúrgico de Taubaté e presidente da FEM/CUT-SP, destacou os principais momentos que marcaram a sua gestão. "Sou o primeiro presidente da Federação, oriundo do interior de São Paulo, e sinto-me muito honrado com o desafio de liderar esta grande Federação", disse.

Biro disse que a Direção da FEM (2007-2011) cumpriu com êxito todas as deliberações aprovadas nos Seminários de Planejamento e nas discussões no Congresso. "Conquistamos acordos vitoriosos nas nossas Campanhas Salariais, construímos junto com a CNM uma sede própria, que tem uma estrutura bem organizada. A nossa expectativa é sair deste Congresso com um Plano de Lutas sólido que implementaremos nos próximos três anos para a nossa categoria", finalizou.

Emprego metalúrgico paulista cresce 48,6%, aponta Dieese

Os dados foram divulgados na manhã desta quinta, 7, no 6º Congresso da FEM/CUT-SP, em Atibaia

O emprego na indústria metalúrgica paulista registrou, nos últimos 16 anos, um crescimento de 48,6%, passando de 762 mil (1995) novos postos para 1,031 milhão, em novembro de 2010. O Estado de São Paulo concentra quase a metade (45,8%) do total de metalúrgicos do Brasil. Na região sudeste, o Estado lidera o número de empregos metalúrgicos, concentrando 70% das vagas de todo o País, seguido por Minas Gerais (18,6%), Rio de Janeiro (9,0%) e Espírito Santo (2,0%).

Estas são algumas das principais conclusões da Pesquisa inédita "O Perfil do Metalúrgico no Estado de São Paulo", elaborada pelas Subseções do Dieese da FEM/CUT-SP e da CNM/CUT, divulgada nesta quinta, 7, aos delegados do 6º Congresso da FEM, que acontece no Atlântida Park Hotel, na cidade de Atibaia.

O estudo foi baseado nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e do Registro de Entidades Sindicais do Ministério do Trabalho. O levantamento analisou a base da FEM/CUT-SP que tem 14 sindicatos metalúrgicos filiados, que representam 260 mil trabalhadores em todo o Estado.

O sociólogo do Dieese da FEM/CUT-SP, **André Cardoso**, enfatizou que o desenvolvimento das políticas sociais, o crescimento do emprego no País, a melhoria da distribuição de renda – medidas implementadas na gestão do ex-presidente Lula – somadas aos avanços conquistados nas negociações das Campanhas Salariais da FEM/CUT-SP contribuíram para o resultado positivo da pesquisa.

Ipea lança estudo sobre as relações Brasil-China

Estudo precede visita da presidenta Dilma Rousseff ao país asiático.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apresenta neste dia 8 o segundo de uma série de três estudos que têm como tema os países do Bric (Brasil, Rússia, Índia e China), com enfoque na China.

O Comunicado Ipea é sobre as relações bilaterais Brasil-China, a ascensão da China no sistema mundial e os desafios para o Brasil. O documento inédito foi encomendado ao Ipea pelo Ministério das Relações Exteriores e será entregue aos membros do governo e empresários integrantes da comitiva que visitará a China com a presidenta Dilma Rousseff, a partir da próxima segunda-feira (11).

O texto apresenta o histórico do comércio Brasil-China, destacando a concentração das exportações brasileiras em produtos básicos, e aponta oportunidades e ameaças. O comunicado propõe ainda estratégias disponíveis para o governo enfrentar os desafios da ampliação das relações com os chineses. (*Agência Brasil, 08.04.2011*)

Bancos projetam déficit na balança comercial brasileira em 2012

Projeções de bancos apontam para uma forte redução no superávit da balança comercial do Brasil este ano e possível déficit já no ano que vem. A tendência de diminuição maior do saldo é reforçada por estatísticas da Organização Mundial do Comércio (OMC), mostrando o país como um dos campeões de importações em 2010, em meio ao real valorizado.

No ano passado, a alta de preços das commodities elevou as receitas do Brasil e contribuiu para a explosão das importações, diz a OMC. As compras de produtos estrangeiros aumentaram 38% em volume, ou seja, em termos reais (excluindo variação de preço e câmbio), comparado a 39% da China. Em valor, a alta das importações brasileiras foi de 43%, o dobro da média mundial de 21%. Os preços dos produtos importados pelo Brasil foram 3% mais elevados que no ano anterior.

Nas exportações, o país foi também um dos campeões mundiais em valor, com alta de 32% em 2010. Já em termos reais (volume), a expansão das vendas brasileiras de 10,9% foi inferior à alta média das exportações mundiais de 14,5%. Os preços dos exportados brasileiros subiram 19%.

A alta das importações deve continuar este ano em ritmo maior que a das exportações. A entidade que representa os maiores bancos do mundo, o Instituto Internacional de Finanças (IIF), apresenta a projeção mais pessimista. Acha que o saldo comercial do Brasil cairá pela metade este ano e se tornará negativo em 2012.

Ou seja, depois de ter registrado saldo de US\$ 46,4 bilhões em 2006, declinando gradualmente para US\$ 20,2 bilhões no ano passado, a projeção é de o montante cair para US\$ 11,6 bilhões este ano. E ano que vem viraria para o negativo em US\$ 4,5 bilhões, quando as importações superariam as exportações pela primeira vez em muito tempo. O IIF projeta crescimento econômico de 4% este ano e de 4,7% ano que vem, e taxa média de câmbio de R\$ 1,69 este ano e R\$ 1,79 em 2012.

Já o Deutsche Bank é menos pessimista. Projeta saldo de US\$ 17 bilhões este ano (0,7% do PIB) e uma queda forte para US\$ 8 bilhões em 2012 (0,3% do PIB). Nesse cenário, as importações aumentariam 20% no que vem.

Pascal Lamy, diretor-geral da OMC, minimizou a possibilidade de o Brasil entrar num período de déficit da balança comercial. Estimou que o país precisa importar muitos equipamentos, tem uma demanda de consumo forte e considera que "mais importante que déficit ou superávit é a capacidade de agregar valor às exportações e de criar empregos e nisso acho que o país não está mal".

Dados da OMC mostram que os emergentes aumentam sua fatia nas exportações, mas seu saldo comercial vem declinando, enquanto a situação é inversa para nações desenvolvidas. Ou seja, na prática, está ocorrendo um reequilíbrio global.

O déficit comercial dos Estados Unidos foi de US\$ 690 bilhões em 2010, inferior em 22% aos US\$ 882 bilhões de 2008, no começo da crise global. Por sua vez, a União Europeia registrou déficit com o resto do mundo no valor de US\$ 190 bilhões, ou 49% a menos do que em 2008. Já a China viu seu saldo comercial ficar em US\$ 183 bilhões, ou 39% a menos do que em 2008 quando foi de US\$ 300 bilhões.

A OMC constata que "a forte apreciação nominal do real (12%) e do won coreano (10%) em relação ao dólar foi acompanhada de uma forte valorização efetiva real (15% e 9% respectivamente), encarecendo os produtos desses países em relação aos produtos exportados por outros países", e de outro lado facilitando as importações. (*Assis Moreira*) (*Valor Econômico*, 08.04.2011)

Alemanha:

IG Metall realiza 21º Congresso da Juventude Metalúrgica

Entre os dias 23 e 26 de março ocorreu 21º Congresso Nacional da Juventude Metalúrgica do sindicato alemão IG Metall, em Sprockhövel, no oeste da Alemanha. Ao todo, foram 233 delegados do IG Metall e convidados, que aprovaram 174 resoluções.

Os principais focos de debate foram o trabalho temporário, a ajuda financeira do estado para desempregados, a luta contra o racismo, a aposentadoria aos 67 anos, o salário mínimo e o BAföG (dinheiro emprestado do estado para estudantes), entre outros assuntos.

O destaque ficou para a prolongação da resolução “operação aquisição”, que propõe a contratação dos aprendizes na própria empresa onde eles se formaram. Algo similar ao Senai. Este é um projeto que já existe desde janeiro de 2009 e desde então já foram realizadas muitas lutas neste sentido.

Uma outra proposta é a de fortalecer a luta na área de indústria de manufatura. O objetivo é o fortalecimento e a nova fundação de representações da juventude e de aprendizes.

Outro ponto importante debatido durante o encontro foi a inclusão dos trabalhadores que foram contratados em programas dualistas, de trabalho e estudo, nos contratos coletivos. Também foi levantado um problema que atinge a vida dos trabalhadores, que é o equilíbrio entre trabalho, vida e família.

Os jovens metalúrgicos aprovaram uma resolução que trata sobre a cooperação internacional sindical contra a concorrência entre as localidades.

A juventude di IG Metall aprovou também o desenvolvimento de novas estratégias da luta salarial na formação. Por isso os metalúrgicos relatam que é necessário ter um pagamento negociado na contratação que defina o salário dos aprendizes em relação aos trabalhadores já formados.

Por fim, a juventude aprovou a resolução de instalar comissões de contratação coletiva para fortalecer os direitos dos jovens durante este processo.

O secretário-geral da juventude da IG Metall, Eric Leiderer disse que nos próximos quatro anos do mandato que se inicia vão ser conflituosos e que a juventude vai entrar nas empresas para agregar mais membros, para que fique mais forte e aumente os direitos dos trabalhadores jovens. *(Valter Bittencourt e Lucas Martins - Imprensa CNM/CUT)*



O apocalipse japonês explicado ao Ocidente

Como o 11 de setembro transformou os Estados Unidos, o 11 de março transformará o Japão. O cataclismo será um eletrochoque e a reconstrução se converterá no objetivo nacional do qual carecem hoje os japoneses? O fato de ter roçado o Apocalipse os levará a reconsiderar um modo de desenvolvimento, onde um único acidente pode transformar uma de suas megalópoles em um deserto envenenado? Estas perguntas dirigem hoje todo o futuro do Japão. *Leia também:*

- **Fukushima: radioatividade 5 milhões de vezes superior ao limite**
- **Crise nuclear japonesa, acreditar em quê?**
- **Defensores da energia nuclear esqueceram Chernobil**
- **O que estão escondendo em Fukushima?**
- **Subsídios, o principal combustível nuclear**

Lucros corporativos têm alta recorde nos Estados Unidos

Os lucros corporativos tiveram um salto de 36,8% no último ano, para uma taxa anual de US\$ 1,68 trilhão, e estão agora 61,5% acima da queda registrada no quarto semestre de 2008. Esta situação ofusca os níveis de lucros pré-recessão e representa o maior salto nestes registros desde 1947. Este salto nos lucros corporativos foi atingido através de agressivas políticas de reestruturações elaboradas pelas corporações em 2009, que fizeram milhões de pessoas perderem seus empregos.

Andre Damon - World Socialist Web Site



Os lucros corporativos nos EUA atingiram o seu nível mais alto na história, enquanto que as vendas de novas casas caíram para o seu patamar mais baixo em todos os tempos, de acordo com dados divulgados esta semana pelo governo federal. A atual "recuperação" econômica está sendo levada a cabo inteiramente às custas da classe trabalhadora.

Os lucros corporativos tiveram um salto de 36,8% no último ano, para uma taxa anual de US\$ 1,68 trilhão, e estão agora 61,5% acima da queda registrada no quarto semestre de 2008. Esta situação ofusca os níveis de lucros pré-recessão e representa o maior salto nestes registros desde 1947. Os dados foram liberados dia 25 de março pela Secretaria de Análises Econômicas, como parte de uma nova revisão das estimativas do Produto Interno Bruto.

Este salto nos lucros corporativos foi atingido através de agressivas políticas de reestruturações elaboradas pelas corporações em 2009, que fizeram milhões de pessoas perderem seus empregos. A produtividade cresceu em 1,9% no último ano, de acordo com um relatório anterior do governo, enquanto que os trabalhadores viram seus ganhos reais despencarem, apesar de estarem trabalhando mais duro.

A política de reestruturação drástico – cuja ponta de lança foi a administração Obama e sua intervenção na indústria automotiva – resultou numa aguda redução nas condições de vida da classe trabalhadora. Isso é melhor refletido no contínuo declínio do mercado de casas. As vendas de novos lares caíram 16,9% em fevereiro, o terceiro mês consecutivo de quedas, para um patamar de 250.000 por ano, de acordo com estatísticas liberadas na quarta-feira pelo Departamento de Comércio. Os números do último mês estão 28% abaixo do ano anterior.

O preço médio de uma casa nova caiu para US\$ 202.000 em fevereiro, abaixo dos US\$ 234.000 de janeiro e dos US\$ 221.900 em fevereiro de 2010. Enquanto isso, o tempo para se conseguir vender uma casa tem aumentado de 8.6 meses em fevereiro de 2010 para 8.9 meses em fevereiro de 2011.

Os economistas atribuem a deterioração do mercado de residências principalmente ao problema crônico da alta taxa de desemprego, que deixa os compradores desprovidos de crédito, aliado a maiores restrições por parte dos bancos. Mas salários estagnados e aumento de preços tiveram um papel significativo no empobrecimento da população, o que está alimentando a crise no setor dos imóveis residenciais. >>>

>>> Lucros corporativos têm alta recorde nos Estados Unidos

O ganho real médio da hora trabalhada pelos trabalhadores caiu quatro centavos ao longo do último ano, de acordo com um relatório da Secretaria de Estatísticas do Trabalho do começo deste mês de março. Os salários reais estão para cair ainda mais enquanto que os preços continuam a aumentar. Os preços para o consumidor aumentaram 0,5% em fevereiro, e têm aumentado 2,1% durante o último ano, de acordo com o relatório.

A tendência é de aumentos de preços ainda mais expressivos. Como a Secretaria observou em seu relatório, a taxa de inflação do último ano quase dobrou nos últimos seis meses.

As altas inflacionárias estão sendo lideradas pelos aumentos dos preços dos alimentos e de energia. O petróleo chegou a US\$ 106 o barril nesta semana, enquanto estava abaixo dos US\$ 70 em maio de 2010. Os preços médios da gasolina nos Estados Unidos chegaram a US\$ 3,56 por galão, contra US\$ 2,76 de um ano atrás.

Os preços dos alimentos também subiram de forma expressiva neste ano, com aumentos de 0,5% em janeiro e 0,6% em fevereiro, de acordo com dados da Secretaria de Estatística do Trabalho.

Estes aumentos de preços elevaram as expectativas de inflação para seus níveis mais altos desde o final de 2008, de acordo com informações divulgadas na sexta pelo índice de impressões do consumidor medido pela Thomson Reuters em parceria com a Universidade de Michigan. Os consumidores esperam uma inflação média de 3,2% ao longo dos próximos cinco anos, 50% mais alta do que no último ano.

Os receios sobre a inflação, aliados a um persistente índice de alto desemprego e salários estagnados, causou uma aguda retração nos sentimentos dos consumidores, cujos números caíram para os seus níveis mais baixos desde novembro de 2009, de acordo com o estudo da Reuters/UM. O índice caiu 12% em março, enquanto que os analistas disseram que isso "indica claramente que os números reais de gastos com consumo irão diminuir".

As últimas informações sobre o PIB, divulgadas na sexta, mostram que a economia norte-americana cresceu mais rapidamente do que as estimativas anteriores previram para 2010, expandindo-se numa taxa de 3,1% no quarto semestre, resultando num crescimento anual de 2,9%. Esse ritmo, no entanto, mal cobre o declínio de 2,6% que o PIB sofreu em 2009, e não representa crescimento econômico suficiente para ter um impacto significativo sobre os empregos.

Os dados mais recentes comprovam a tendência mostrada pelos números do ano passado: as corporações e seus donos estão se enriquecendo através do sofrimento de milhões.

O excedente de mão de obra criado pelo índice de desemprego persistentemente alto – junto com as decorrentes piores nas condições de trabalho – é a base para o contínuo aumento nos lucros. Mas, para os trabalhadores, os próximos anos anunciam preços mais altos e queda dos salários reais, além dos altos índices de desemprego esperados para perdurar ainda por anos a fio. (*) Traduzido para Diário Liberdade por Henrique Abel (*Carta Maior, 03.04.2011*)

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT

Secretário de Relações Internacionais: Valter Sanches
internacional@cnmcut.org.br